



## LUIS GARCÍA PARDO E OS BRASILEIROS

### O intercâmbio da modernidade entre o Uruguai e o Brasil

**SEGAWA, HUGO**

*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. Rua do Lago, 876 – Butantã, 05508-080 São Paulo SP. segawahg@usp.br*

**SUZUKI, JULIANA HARUMI**

*Universidade Federal do Paraná. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Avenida Francisco H. dos Santos 100, 80130-001, Curitiba PR. suzuki@ufpr.br*

#### RESUMO

É praticamente desconhecida no Brasil a presença de Luis García Pardo (1910-2006), arquiteto uruguaio de destaque crescente na História da Arquitetura moderna em seu país de origem. Esta comunicação é parte inicial de investigação sobre a sua atuação no Brasil desde meados dos anos 1950, como consultor de acústica, e onde fixou residência e atuou profissionalmente, entre 1973 e 1983. Registra sua relação com Rino Levi e Roberto Burle Marx, suas participações em concursos no Brasil, sobretudo como vencedor do certame promovido pela revista *Quatro Rodas*, de São Paulo, para a elaboração de proposta arquitetônica de motéis de turismo. García Pardo atuou como consultor na Eucatex, para a qual criou protótipo de construção pré-fabricada, organizou equipes para desenvolver anteprojetos de turismo de grande envergadura, e estabeleceu a LUGARPA, escritório que promoveu a aplicação em residências do sistema VECA (*Vivienda Económica en Cerámica Armada*), patenteado no Brasil e no Uruguai, com cálculo estrutural inicial elaborado por Eladio Dieste. A pesquisa tem como fonte principal os relatos de seu filho, o arquiteto Conrado García Ferrés, colaborador do pai em diversos empreendimentos no país.

**Palavras-chave:** Luis García Pardo; Uruguai – Arquitetura moderna; Cerâmica armada; Sistema VECA.



Um catálogo e uma exposição,<sup>1</sup> realizados em 2012, pela Facultad de Arquitectura da Universidad de la República, hoje FADU/UDELAR, em Montevideu, constituíram a homenagem ao ex-aluno e professor da casa, Luis Alberto García Pardo, também retribuição à doação, em 2007, por parte da família, do acervo profissional do arquiteto ao Instituto de Historia de la Arquitectura, centro de documentação e pesquisa da escola.

Do catálogo extraímos, da síntese biográfica, o significado desse arquiteto a partir do contexto e no panorama da arquitetura uruguaia:

LUIS GARCÍA PARDO (1910-2006) foi um arquiteto uruguaio de destaque que, junto com outros colegas formados na década de 1930, como Raúl Sichero, Ildefonso Aroztegui ou Mario Payssé, introduziu em edifícios altos as premissas formais e espaciais da arquitetura moderna internacional em edifícios de alta qualidade arquitetônica. A sua produção e interesses abrangeram o projeto de arquitetura em todas as escalas, a investigação em técnicas construtivas, as artes plásticas e o estudo de várias disciplinas científicas. Vindo de uma família de classe média de origem espanhola, sua infância foi passada no bairro de Colón, em Montevideu. Sua formação inicial incluiu estudos de desenho, litografia e gravura. Posteriormente estudou meteorologia e astronomia, obtendo os respectivos graus em 1931 e 1934. Iniciou seus estudos para arquitetura em 1930 e obteve o diploma em 1941. Ainda estudante destacou-se nas disciplinas de design, composição decorativa, história e construção. A sua vida universitária continuou como professor titular da cadeira de Condicionamento Físico de Edifícios e de Acústica aplicada ao Urbanismo e à Arquitetura, disciplina esta em que foi pioneiro em nível local e regional. Simultaneamente, lecionou no ensino médio como professor de Astronomia, Geografia e Geometria e trabalhou como meteorologista e astrônomo em institutos e observatórios em Montevideu (MEDERO et al., 2012, p. 6).

A edição dedicada a García Pardo em *Monografías Elarqa* nº 6, no ano 2000, editada por Julio Gaeta, publicando uma entrevista com o arquiteto e um ensaio de Helio Piñon, assinalou uma nova percepção na historiografia da arquitetura moderna uruguaia, que se observa no enfoque da tese de doutoramento *Luis García Pardo (1953-1963): El Proyecto como Revelación*, de Diego López de Haro Rivas, defendida em 2016 na Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, sob a orientação de Helio Piñon e Cristina Gastón, com uma primeira revisão bibliográfica (LÓPEZ DE HARO, 2016, p. 18-23) sobre o arquiteto, desde a exposição de 2012.

Essa tese e o catálogo registram biograficamente a migração de Luis García Pardo para o Brasil entre 1973 e 1983, além de rápidas menções sobre as relações do arquiteto com os brasileiros.

<sup>1</sup> *García Pardo, Arquitecto*, Museo Nacional de Artes Visuales, 20 de abril a 3 de junho de 2012. Disponível em: <<http://www.farq.edu.uy/patio/novedades/garcia-pardo-arquitecto.html>>. Acesso em: 16 jun. 2021.



Ramón Gutiérrez chamou-nos a atenção sobre a presença de García Pardo no Brasil, a partir de uma pesquisa conjunta sobre a circulação, nos países do Mercosul (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai), de arquitetos latino-americanos e europeus durante o século 20. Gutiérrez forneceu uma síntese curricular do arquiteto uruguaio, a partir do qual foi possível rastrear e descobrir que seu filho, Conrado García Ferrés, é profissional atuante no Brasil, e a partir do qual pôde-se aprofundar sobre os dez anos de atuação de Luis García Pardo no país e outras correlações apenas mencionadas em suas biografias publicadas no Uruguai.

Mais do que reportar-se às atividades de um uruguaio por um decênio no Brasil, percebe-se que García Pardo representa um elo na constituição da modernidade latino-americana – e mais especificamente, no intercâmbio Brasil-Uruguaí –, mediante um diálogo que aos poucos se desvenda, à medida que os agentes, sujeitos e circunstâncias comparecem com mais nitidez em um cenário difuso.

Para iniciar esta narrativa em construção, teremos como base o currículo enviado por Ramón Gutiérrez (GUTIÉRREZ, 2020), o catálogo (MEDERO et. al, 2012) produzido pelo Instituto de Historia de la Arquitectura da FADU/UDELAR (Facultad de Arquitectura y Diseño de la Universidad de la República), a tese defendida em Barcelona (LÓPEZ DE HARO, 2016), e principalmente, o depoimento escrito (GARCÍA FERRÉS, 2020a) e pessoal (GARCÍA FERRÉS, 2020c) de Conrado García Ferrés, concedido em dezembro de 2020 e o currículo resumido por ele enviado sobre o pai (GARCÍA FERRÉS, 2020b).

## Construção de uma amizade

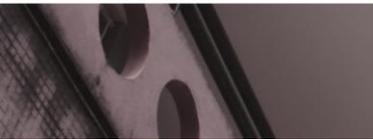
O primeiro registro<sup>2</sup> da presença de Luis García Pardo data de 1955, em São Paulo e em Belo Horizonte (GARCÍA FERRÉS, 2020b), como professor do curso Acústica aplicada à Arquitetura, do qual Eduardo Kneese de Mello foi aluno.<sup>3</sup> O curso foi ministrado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e Instituto de Arquitetos do Brasil/Departamento São Paulo e posteriormente em Belo Horizonte (1961, 1982), Porto Alegre (1961, 1975, 1982) e Curitiba (1974, 1982) (LÓPEZ DE HARO, 2016, p. 27).<sup>4</sup>

García Pardo foi catedrático da Faculdade de Arquitectura da UDELAR, criador da disciplina Acústica Aplicada à Arquitetura, Condicionamento Natural dos Edifícios (conhecimentos desenvolvidos como autodidata) e professor de *taller libre*, entre 1945 e 1968 (GARCÍA FERRÉS, 2020a; MEDERO et al., 2021, p. 6). Aufere-se nessa atuação um ponto de contato com Rino Levi, arquiteto que se notabilizou pelo cuidado nas questões

<sup>2</sup> Em GUTIÉRREZ, 2020, consta que García Pardo foi professor do Curso de Planejamento de Hospitais promovido pelo departamento paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil, do qual Rino Levi foi um dos organizadores. Consultando a publicação derivada do curso, na qual há o registro das aulas, os nomes dos professores e dos alunos, o arquiteto uruguaio não é mencionado. Cf. PLANEJAMENTO de hospitais. São Paulo: IAB/SP, 1954.

<sup>3</sup> SANTOS, Ademir Pereira; REGINO, Aline Nassaralla. **Eduardo Kneese de Mello: Cronologia**. Disponível em: < <https://www.belasartes.br/kneese/?pagina=cronologia&tipo=biografia&ano=1955>>. Acesso em: 16 jun. 2021. Kneese de Mello se torna professor da FAU USP em 1955.

<sup>4</sup> Há divergência de locais e datas nos currículos de GUTIÉRREZ, 2020, GARCÍA FERRÉS, 2020b e LÓPEZ DE HARO, 2016.



sobre acústica de teatros e cinemas. Medero (2012, p. 19) informa que Levi e García Pardo participaram juntos como membros do júri do concurso para a sede do Banco Hipotecario del Uruguay, em 1955. Os encontros e afinidades se transformaram em amizade: Levi e García Pardo se visitavam em suas respectivas residências em seus países, no depoimento do filho (GARCÍA FÉRRES, 2020a).

Decerto foi mediante Rino Levi que seu amigo, Roberto Burle Marx, chegou a García Pardo, e desenhou o jardim e um mural cerâmico para o edifício residencial Gilpe, em Montevidéu, concluído em 1956 (MEDERO, 2012, p. 22-23), onde o arquiteto morava com a família e tinha seu escritório na cobertura (GARCÍA FERRÉS, 2020a). Burle Marx colaborou também com os jardins do edifício residencial Positano, aproveitando a oportunidade de uma exposição e visita do paisagista brasileiro a Montevidéu em 1962, para a qual García Pardo escreveu uma apresentação (MEDERO, 2012, p. 19). García Ferrés (2020a) recorda que seu pai era assíduo frequentador do sítio de Burle Marx no Rio de Janeiro.

A relação com as artes plásticas o fez um intermediário entre o Brasil e o Uruguai: García Pardo foi membro do Júri da Bienal de São Paulo em 1963 e 1965; organizou exposições de artistas uruguaios em Porto Alegre em 1963 e 1975, em São Paulo em 1974 e foi delegado do Congresso de Críticos de Arte em Brasília em 1959 (GUTIÉRREZ, 2020).

## 1965: projetista e vencedor de concurso no Brasil

As atividades de García Prado no Brasil até 1965 se limitaram a cursos, visitas, participação e organização de eventos culturais. Nesse ano, o arquiteto uruguaio passou a projetar no país: participou da equipe formada por Rino Levi, Adolfo Pozzi, Roberto Cerqueira César e Luiz Roberto Carvalho Franco para o concurso do conjunto turístico Euro-Kursaal em San Sebastián, Espanha (GUTIÉRREZ, 2020), sem sucesso.<sup>5</sup> Mas o arquiteto uruguaio foi vitorioso em um concurso local.

### Semeando Motéis

Em 1964, a revista *Quatro Rodas*, da editora Abril de São Paulo, lançou um concurso para a elaboração de projetos arquitetônicos para motéis, com a organização do departamento paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil. O motel, nos anos 1960, ainda preservava sua significação original, o *motor hotel* norte-americano, hotéis localizados à margem de rodovias, que oferecessem, aos viajantes de automóvel, infraestrutura de base de apoio ao turismo de passeio ou negócios. A indústria automobilística começava a decolar com a sua

<sup>5</sup> A equipe brasileira formada por Roberto e José Maria Gandolfi, Luiz Forte Netto, Jaime Lerner e Lubomir Ficinski Dunin ganhou o 2º lugar. Cf: CONCURSO para centro turístico na Espanha. 2º Prêmio. *Acrópole*, São Paulo, n. 325, jan. 1966, p. 36-36. Disponível em: < <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/325/34>>. Acesso em: 16 jun. 2021.



nacionalização, sobretudo a partir do governo Juscelino Kubitschek, e a revista era uma evidência do novo papel que o rodoviarismo passou a significar na rede urbana brasileira desde então.

Victor Civita, diretor-presidente da Editora Abril, empenhado na difusão da prática do turismo rodoviário, idealizou o concurso:

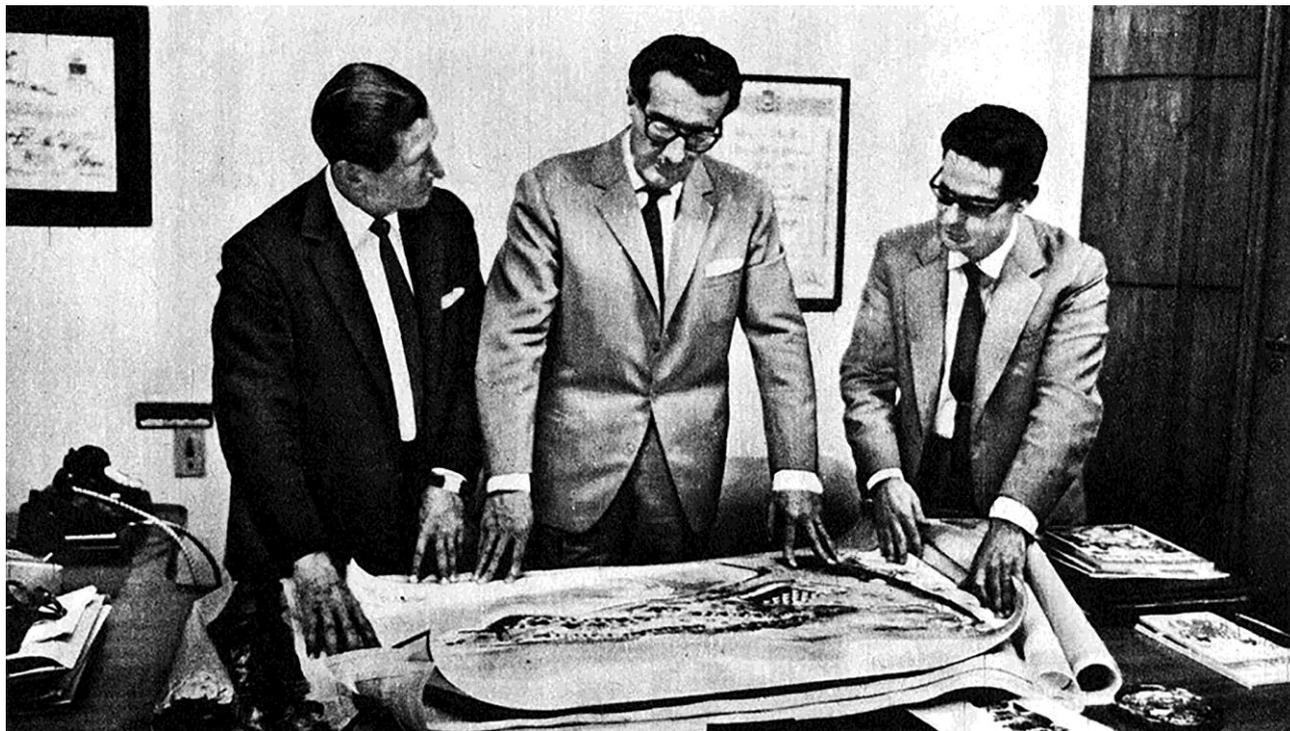
Nossa meta é proporcionar conforto ao turista onde quer que ele se encontre neste país. Em poucas palavras, tratamos de semear motéis. Abrimos, para tanto, um grande concurso a todos arquitetos brasileiros ou radicados entre nós. Objetivo deste inédito certame: a seleção de anteprojeto de motéis estudados em todos os pormenores para as nossas praias e ao longo das nossas principais rodovias. Escolhidos os vencedores, Quatro Rodas porá à venda a série completa dos projetos para construção dos motéis praticamente pelo preço de custo das cópias. Homens de visão, interessados no turismo, terão assim a possibilidade de construir motéis em todo o Brasil, ingressando, ademais, num novo tipo de negócio lucrativo para eles e para o país. Em cada praia, montanha ou estrada, onde quer que se erga um destes motéis, Quatro Rodas estará presente ajudando o Brasil a crescer. (...) Com a palavra os arquitetos; depois, os homens de ação (CIVITA, 1964, p.15).

O edital do concurso apresentava duas categorias: Praia e Planalto. O programa arquitetônico previa projetos situados em terrenos genéricos, uma para a região litorânea e outra para o interior, sempre à margem de rodovias, com 20 unidades de hospedagem, área administrativa, serviços, lazer com playground e piscina, bar e restaurante para 100 pessoas, além, evidentemente, do estacionamento para veículos, com área total construída entre 800 e 1000 m<sup>2</sup>. Os projetos vencedores seriam detalhados e oferecidos aos interessados na implantação dos motéis, por preços simbólicos.

A comissão julgadora foi formada por Victor Civita e os arquitetos Rino Levi e Alberto Rubens Botti. Posteriormente, juntaram-se a esses uma comissão de honra composta pelo senador Mem de Sá, os deputados Nicolau Tuma e Nelson Carneiro, Lélío Toledo Piza, William Max Pearce, Friedrich Schultz-Wenck, Paul de Rosin e o general Edmundo Macedo Soares.

Cerca de 40 anteprojetos foram inscritos no concurso que prometia aos vencedores “consagrar seus autores num ramo praticamente inexplorado da nossa moderna arquitetura” (GRANDE Concurso..., 1965, p. 21).

A categoria Praia foi vencida por Joaquim Guedes, Tokuji Ito e Regina Dias de Aguiar. Luis García Pardo e Wilson Garcia Ramos (Fig. 1) venceram na categoria Planalto.



**Figura 1. Victor Civita, Luis García Pardo e Wilson Garcia Ramos examinando o anteprojeto vencedor.**

Fonte: *Revista Quatro Rodas*, n. 64, p. 61, nov. 1965.

Tendo como principais características a flexibilidade e a economia, o projeto de García Pardo e Ramos (Fig. 2) consiste em um núcleo central ocupado pelos equipamentos de lazer, ao redor dos quais dispõem-se, em quadra, três conjuntos de hospedagem e o setor de alimentação e serviços. Afastados, encontram-se o estacionamento e a administração do motel. O setor de hospedagem é composto por conjuntos de três módulos quadrangulares de 3,60 metros de lado, dois deles destinados a quartos individuais e o terceiro aos banheiros, correspondendo a meio módulo por quarto. Trata-se de uma distribuição flexível, permitindo sua adaptação a variados tipos de terreno e portes de construção, posto que as unidades podem ser replicadas e rearranjadas conforme as necessidades específicas de cada projeto.

Nessa época, García Pardo, como estrangeiro, não havia ainda se credenciado para o exercício profissional no Brasil perante o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. Decerto seu parceiro o habilitou para se inscrever no certame, regulamentando pelo IAB/SP. Evidencia-se a predominância da autoria do uruguaio pela adoção de um sistema construtivo criado pelo arquiteto em 1961, patenteado como sistema VECA, em cerâmica armada, composto de módulos quadrados autoportantes, com as paredes formadas por um sanduíche de dois painéis de tijolos assentados a espelho. Vamos pormenorizar a respeito do sistema mais adiante.

O parecer do arquiteto Rubens Carneiro Vianna, supervisor técnico do concurso, enaltece as características modulares e a racionalidade construtiva do sistema:

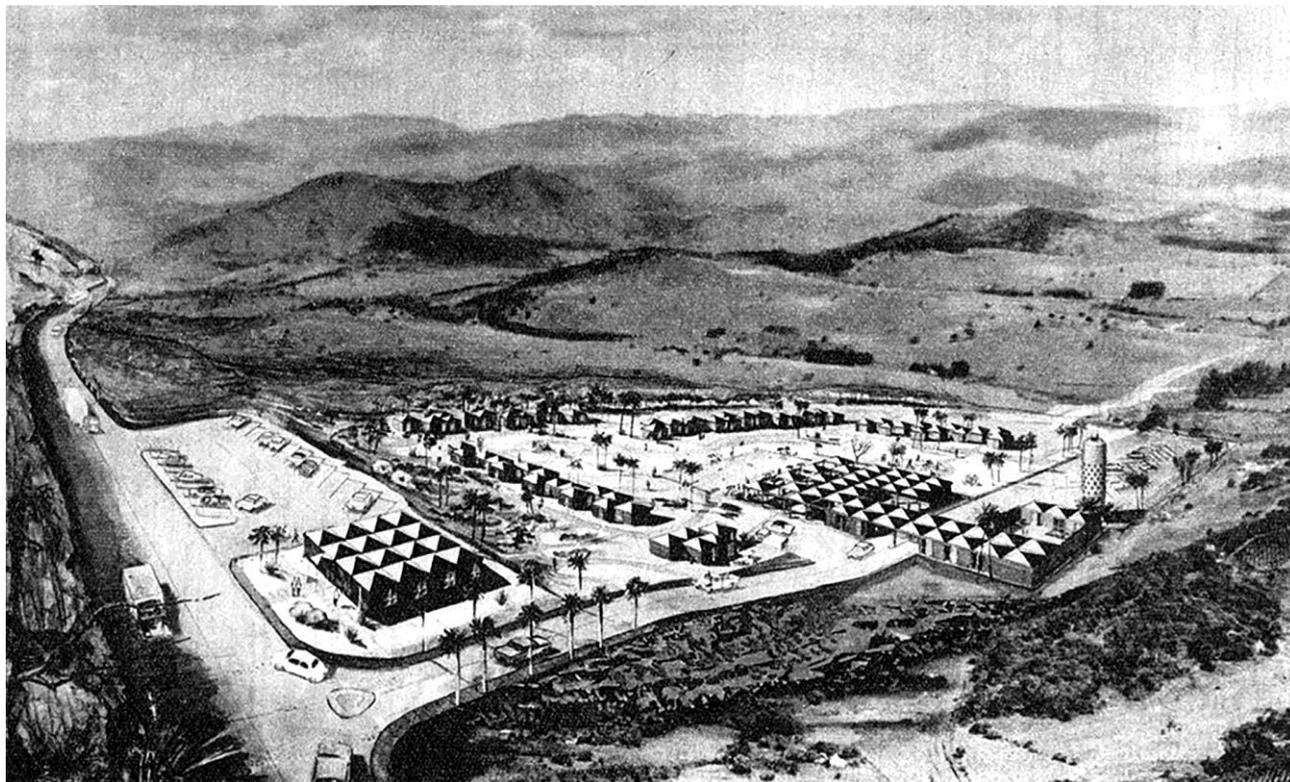


Figura 2. Perspectiva do anteprojeto vencedor na categoria Planalto.

Fonte: Revista *Quatro Rodas*, n. 67, p. 70, fev. 1966.

O anteprojeto apresentado pelos arquitetos Luiz Garcia Pardo e Wilson Garcia Ramos distingue-se por excepcionais qualidades arquitetônicas, construtivas e econômicas. Projeto modular, parte da planta de uma peça de área quadrada, unidade e base de todo o conjunto. Com teto em forma de pirâmide, esse módulo funciona como peça arquitetônica completa, plástica e funcionalmente. A combinação, ou jogo, desses módulos possibilita soluções de tal flexibilidade, que sempre permite criar todas as peças necessárias à composição de um projeto de arquitetura para qualquer atividade, em planta adaptável a qualquer tipo de terreno, plano ou acidentado, resolvendo bem as soluções de iluminação, implantação etc. Sua cobertura em forma de pirâmide permite o escoamento de águas pluviais sem necessidade de calhas, condutores etc. O processo construtivo é simples, dispensando totalmente qualquer mão de obra especializada, exceto as de eletricidade e hidráulica. Materiais empregados se resumem a tijolo, areia, cimento e algumas barras de ferro. Quanto às redes elétricas e hidráulica, chegam à obra prontas para serem instaladas. Sempre lateral, a iluminação dos ambientes permite a passagem dos conduítes pelo miolo das paredes do módulo, evitando a abertura de canaletas para serem embutidas. A rede hidráulica segue a mesma técnica. Vê-se, assim, que *estamos diante de um novo sistema construtivo uma real proposição de como construir de forma racional econômica e rápida, cuja obra vai surgindo pronta e acabada à medida que vai avançando a construção*, eliminando-se por completo os frisos, rodapés, molduras,



guarnições, pinturas e outros elementos de acabamento comumente usados nas obras de arquitetura. *Sem sair do tijolo, areia e cimento, esse projeto conseguiu reunir qualidades excepcionais de padronização, rapidez, economia e flexibilidade de adaptação ao terreno, cuja dinâmica plástica e cuja beleza arquitetônica resultantes dependerão apenas de arranjo a ser dado às diversas unidades modulares (grifos nossos) (VIANA, 1965, p. 60).*

Não há notícias que os projetos de Joaquim Guedes e Luis García Pardo tenham sido executados.

## Dez anos no Brasil

O currículo profissional elaborado por García Pardo destaca um conjunto de projetos elaborados no Uruguai entre 1943 e 1965 (GARCÍA FERRÉS, 2021b) e o catálogo da exposição (MEDERO et al., 2012) reitera esse período como digno de registro, reduzindo-se depois drasticamente as realizações. São sinais do momento de prosperidade naquele país, em meados do século 20, que chegou a ser chamado de “Suíça sul-americana”, devido às condições econômicas, educacionais, de saúde, benefícios sociais e a estabilidade política. Esse cenário favorável foi se deteriorando ao longo dos anos 1960. Um golpe de estado, em 1973, estabeleceu um ditadura civil-militar no país, que passou por uma transição de retorno à democracia nos anos 1985-1989. No final dos anos 1960, conforme recorda o filho, “havia uma grande crise econômica. E o escritório dele tinha praticamente zero ocupação. Estava vazio, era ele e eu. Eu desenhava para ele, já estudando arquitetura, estava na faculdade desde 1968, e éramos praticamente os dois fazendo pequenos projetos, alguns VECA e alguns edifícios residenciais” (GARCÍA FERRÉS, 2020a).

Em 1973, Luis García Pardo imigrou para o Brasil, convidado como consultor da empresa Eucatex. O arquiteto tinha contato com um dos sócios da empresa, Roberto Maluf, que foi aluno de García Pardo no curso de 1955 (GARCÍA FERRÉS, 2020a). Essa indústria, cuja origem remonta a 1923, foi fundada em 1951 para a fabricação de produtos voltados para o conforto ambiental e acústico, produzindo chapas e forros de fibra de madeira. Sua primeira unidade industrial foi inaugurada em Salto, SP, em 1954.<sup>6</sup>

Ditaduras dominavam os países sul-americanos. Não obstante a dura situação política, dentre esses países, o Brasil economicamente deslanchava no final dos anos 1960, um período conhecido como “milagre econômico” (SEGAWA, 2013, p. 159-178). Inúmeros arquitetos uruguaios e chilenos imigraram para o Brasil, em busca de trabalho ou discrição política, apesar da rigidez do regime militar brasileiro.

A primeira moradia de García Pardo foi no edifício Iporanga, projeto de Franz Heep, na esquina da avenida Ipiranga com a rua da Consolação. Com a chegada da família do filho (com duas crianças), no começo de 1975, mudaram-se para prédio na esquina da rua Bahia com a rua Piauí, junto à praça Buenos Aires. A terceira

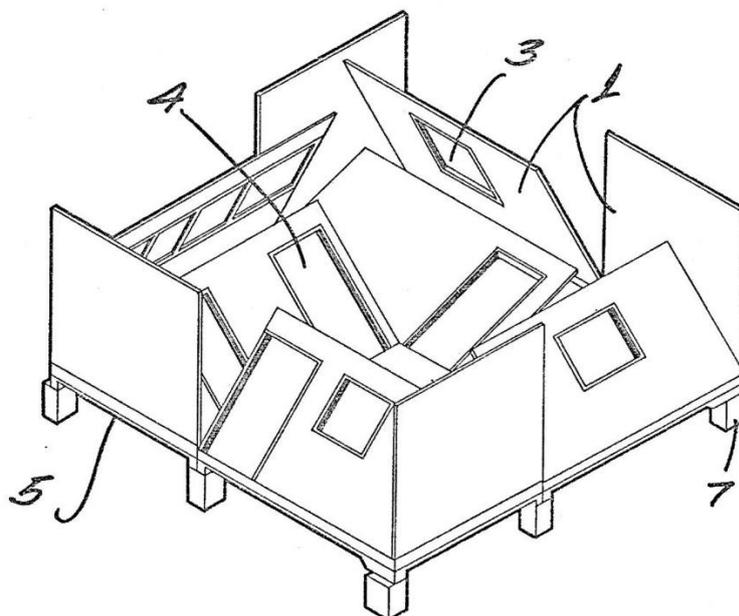
<sup>6</sup> SOBRE a Eucatex. Disponível em: <<https://www.eucatex.com.br/sobre-a-eucatex/historia>>. Acesso em: 19 jun. 2021.



moradia foi em uma das casas geminadas da rua Tinhorão, travessa que começa na rua Alagoas, frente à FAAP, com característica de vila, e onde pai e filho também instalaram o escritório brasileiro.

Conrado García Ferrés iniciou seus estudos de Arquitetura em 1968 na escola em que seu pai se formou e lecionava em Montevidéu. Interrompeu o curso em 1974 para imigrar para São Paulo, para se diplomar na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie em 1981, e tornar-se parceiro profissional do pai.

A Eucatex conheceu nos anos 1970 grande expansão industrial e comercial, tanto no Brasil com no exterior, em pleno “milagre econômico”. Como consultor da Eucatex, García Pardo projetou a unidade industrial de Barueri, SP, com 8.000m<sup>2</sup> (Conrado García como coautor), para produção de perfilados de alumínio. Onze *showrooms* foram desenhados por ele: em São Paulo, Porto Alegre, Recife, Manaus, Brasília, Salvador e Rio de Janeiro; bem como circulou pelo país ministrando cursos e palestras sobre acústica, patrocinados pela empresa (GARCÍA FERRÉS, 2020b). Desenvolveu em 1977 um sistema de casas pré-fabricadas de madeira, o Prepledes (Fig. 3), uma composição de elementos industrializados pela Eucatex: painéis, pisos, forros, estruturas, portas, janelas. Alguns protótipos de casa foram executados, mas o sistema não foi para comercialização. Mais tarde, de volta ao Uruguai, o arquiteto chegou a aperfeiçoar o sistema, em 2002-2003, realizando um protótipo (GARCÍA FERRÉS, 2020c).



**Figura 3. Sistema de casa pré-fabricada projetada para a Eucatex, 1977.**

Fonte: cortesia Conrado García Ferrés.

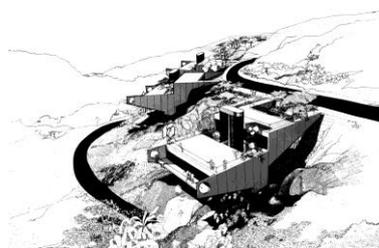
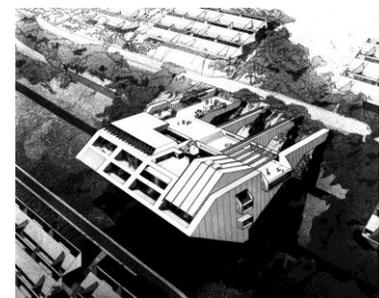
Como especialista em acústica arquitetônica, García Pardo desenvolveu um número não identificável de consultorias na área, muitas vezes associado com o engenheiro Schaia Akkerman<sup>7</sup> (GARCÍA FERRÉS, 2020c).

<sup>7</sup> Hoje titular da empresa de consultoria em acústica Akkerman/Alcoragi. Conferir: <[www.akkerman.com.br](http://www.akkerman.com.br)>. Acesso em 23 jun. 2021.



## Ilha da utopia

Conrado García Ferrés chegou em São Paulo em novembro de 1974 para ajudar o pai, que havia sido contratado em setembro pelos arquitetos Marcos Tomanik e Ricardo Julião, titulares da Conserve Engenharia e Consultoria, para o desenvolvimento de um estudo conceitual de urbanização da Ilha Anchieta (Fig. 4).



**Figura 4. Estudo conceitual e anteprojetos de equipamentos para a urbanização da Ilha Anchieta, município de Ubatuba, SP, 1974-1975.**

Fonte: cortesia Conrado García Ferrés.

O cliente era a FUMEST (Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias), autarquia da então Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo do Governo do Estado de São Paulo, criada em 1968 com a finalidade de “desenvolver programas de melhoria das Estâncias, no território do Estado de São Paulo.”<sup>8</sup> García Pardo organizou a equipe com o arquiteto conterrâneo Luis Patrone Pereyra e o filho para elaborar a proposta, cujo processo e descrição García Ferrés narra:

<sup>8</sup> Regulamentado com o Decreto nº 50.914/68, o inicialmente intitulado Fundo de Melhoria das Estâncias tinha, entre suas finalidades: “elaborar o plano permanente e dinâmico de desenvolvimento integrado das Estâncias de qualquer natureza, existentes ou que venham a ser criadas no Estado de São Paulo, estabelecendo o seu agrupamento em regiões de acordo com suas características e cujos interesses sejam afins, bem como delimitando as águas das Estâncias, dando destaque especial ao incremento ao turismo” e “promover a implantação, coordenação, execução e fiscalização dos programas estabelecidos pelo plano”. A FUMEST foi extinta em 1989.



Saí de um triste Uruguai, daquela época e em poucos dias estava desembarcando, de uma canoa de toras, em uma praia deserta na enseada da Ilha Anchieta, um paraíso tropical localizado no litoral norte do Estado de São Paulo, a poucos quilômetros ao sul de Ubatuba. [...]. Diante de nós estava uma ampla ilha, emoldurada por duas colinas de mais de 300 m de altura, cercada por águas verdes e mornas, com vegetação exuberante e carregando histórias de ocupações coloniais, piratas, aviões perdidos e revoltas sangrentas de prisioneiros de uma prisão, cujas ruínas eram o único vestígio, ainda visível, da ocupação humana.

Foi o início de um trabalho multidisciplinar muito intenso, durante o qual, em três meses, foi realizado o referido anteprojeto. Tudo começou com uma análise de especialistas da Universidade de São Paulo, que deram seu parecer preliminar sobre todas as questões necessárias ao estudo de soluções urbanísticas e arquitetônicas sobre o assunto.

Historiadores coletaram dados sobre ocupações humanas anteriores na ilha, ecologistas estudaram fauna e flora, deixando recomendações; geógrafos estudaram sua geomorfologia, determinando quais setores poderiam ser ocupados sem perigo de deslizamentos e seu potencial de uso para ocupação humana; os oceanógrafos analisaram ventos, correntes, direção das ondas, relevo subaquático, temperatura e salinidade da água, indicando os melhores locais para estabelecer portos ou abrigos e também as melhores áreas de banho; sociólogos e economistas estudaram a região e o impacto sobre ela, da implementação de tal projeto; climatologistas forneceram dados sobre precipitação anual e índices de nebulosidade; peritos jurídicos elaboraram estudos sobre a propriedade e administração do complexo; topógrafos indicaram as bacias hidrográficas e o relevo da ilha. Burle Marx realizou um ensaio com recomendações paisagísticas para o projeto. Resta consultar Tomás Moro sobre a organização social da ilha. (GARCÍA FERRÉS, 2000).

Nada dessa proposta teve continuidade.

### **A retomada do sistema VECA: uma “Técnica Curiosa”<sup>9</sup>**

Luis García Pardo conduziu um segundo projeto para a FUMEST sob contrato da Conserve para um terminal turístico em Peruíbe, incluindo na equipe o arquiteto Enrique Brena, outro uruguaio radicado em São Paulo,<sup>10</sup> no grupo formado para a proposta da Ilha Anchieta. Não há documentação disponível no momento sobre o projeto, exceto uma foto (Fig. 5) e a memória de Conrado García:

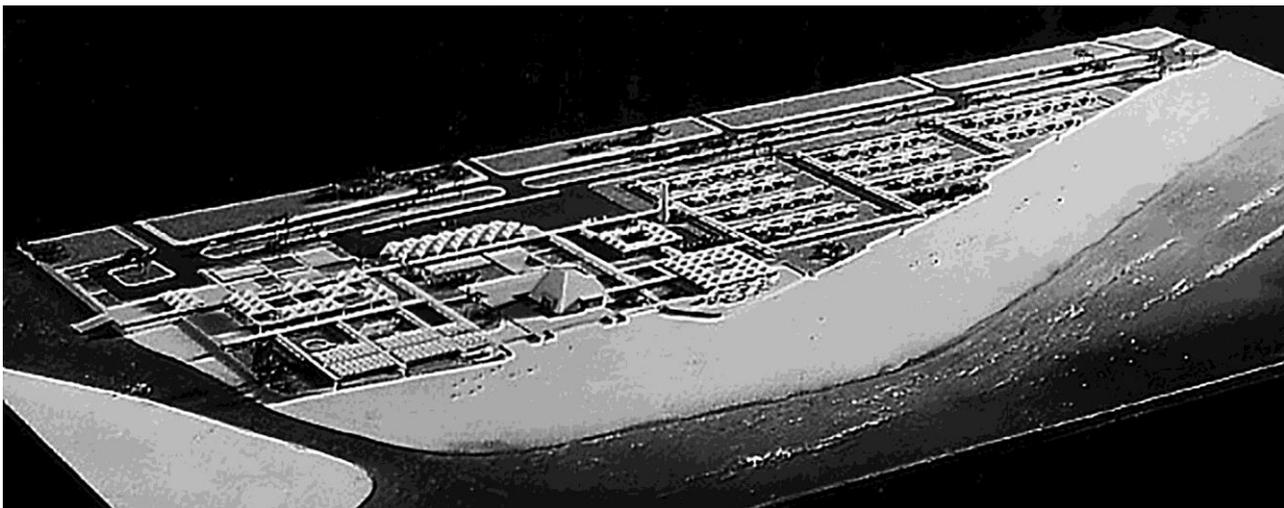
<sup>9</sup> Definição empregada pela Revista *Quatro Rodas* para designar o sistema VECA (PREMIADOS os vencedores..., 1965, p.15)

<sup>10</sup> Enrique Brena posteriormente ganhou o concurso para a estação rodoviária e Florianópolis, associado a Yamandu Carlevaro. Sobre essa obra: <<https://www.archdaily.com.br/br/909014/classicos-da-arquitetura-terminal-rodoviario-rita-maria-enrique-brenadotti-e-yamandu-carlevaro>>. Brena radicou-se na capital catarinense e desenvolveu atividade profissional e como docente do curso de Arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina.



O Terminal Turístico de Peruíbe era um centro turístico popular que continha em si toda a infraestrutura de estância: havia bangalôs, pequenas casas com o sistema VECA, com um, dois, três quartos. Não me lembro exatamente o programa: havia áreas comuns e as áreas de serviço, o clube central, as áreas de refeitório, restaurante, cozinha, uma porção de equipamentos comuns e comunitários, quadras cobertas, externas, enfim, partes em que no possível também foi aplicado o sistema VECA.

Havia um elemento central que era uma espécie de auditório coberto com uma pirâmide truncada, com a ponta cortada e iluminação zenital com um grande espaço comunitário. Era um estudo, não houve projeto executivo, portanto não houve cálculo, mas a ideia era que fosse em cerâmica estrutural também. O estudo conceitual era uma pirâmide em cerâmica estrutural, mas aí já não era o sistema VECA tradicional, era um sistema de cerâmica estrutural que teria que ser detalhado, calculado (GARCÍA FERRÉS, 2020c).



**Figura 5. Terminal Turístico de Peruíbe, SP, 1975.**

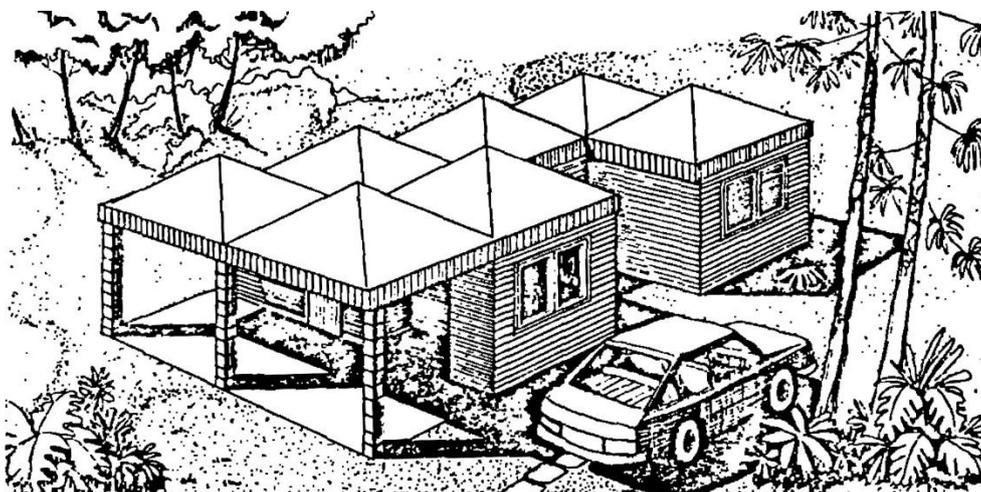
Fonte: cortesia Conrado García Ferrés.

O que era o sistema construtivo, com o qual García Pardo ganhou o concurso da revista *Quatro Rodas* em 1965?

Em 1961, com seu então sócio, Alfredo Nebel Farini, ele desenvolveu o sistema VECA (Vivienda Económica en Cerámica Armada), atendendo a um programa do Banco Hipotecario del Uruguay, órgão semelhante ao BNH (Banco Nacional da Habitação) no Brasil, para a construção de habitações de interesse social. Para elaborar o cálculo estrutural do sistema VECA, eles convidaram Eladio Dieste, na época já reconhecido por sua emblemática produção em cerâmica armada no Uruguai.



O sistema foi patenteado no Uruguai e no Brasil – aqui, foi registrado como Invenção “Construções em Cerâmica Armada”, junto ao INPI (Instituto Nacional de Propriedade Intelectual), em 1984 (LUGARPA S/C Ltda., 1984).



**Figura 6. Perspectiva constante do registro de patente do sistema VECA no Brasil.**

Fonte: Instituto Nacional da Propriedade Industrial, registro PI 8302227, LUGARPA S/C Ltda.

Somente em 1978, Luis García Pardo formalizou seu escritório de arquitetura em São Paulo, a LUGARPA, para consultorias de projetos acústicos e detentora da patente da VECA para desenvolvimento e direção de obras. Paralelamente formou, com promotores imobiliários, a empresa VEPROM (VECA Promoções), para impulsionar a venda de casas com o sistema construtivo. Segundo Conrado García, “o sistema VECA oferecia a possibilidade de construir casas a um custo menor e em menos tempo que sistemas tradicionais. Foi essa a base do marketing da VEPROM. A maioria das casas construídas são casas de lazer” (GARCÍA FERRÉS, 2020c). Entre 1974 e 1980, cerca de 30 casas foram executadas com o sistema VECA, construídas em cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, e um protótipo para o Banco Nacional da Habitação em Narandiba, Bahia.

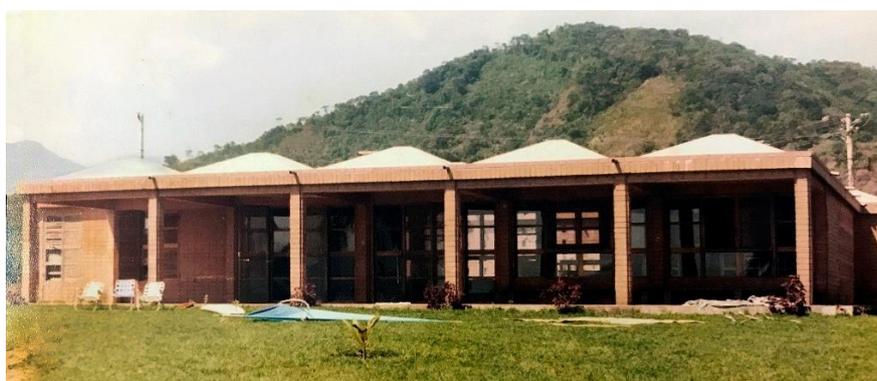
Um dos clientes de Luis García Pardo foi o industrial e bibliófilo José Ephim Mindlin. Sua casa na praia da Baleia (Fig. 7), em São Sebastião, litoral paulista, foi construída em 1979, sob a direção técnica de Conrado García:

Era uma casa grande, de 250 m<sup>2</sup>, e foi construída na época que não existia a BR101 asfaltada, como existe hoje. O caminho entre Bertioga e São Sebastião era pelas praias, pela areia e parte por caminhos quando tinha os morros, entre uma praia e outra, tinha que subir por estradas de terra lamacentas, descer pelo outro lado da praia e continuar pela areia por quilômetros. Eu acompanhei essa obra indo uma vez por semana. Levava o dia inteiro e era um rally semanal (GARCÍA FERRÉS, 2020c).



Rodrigo Mindlin Loeb, neto do bibliófilo, usuário quando criança, testemunha que “a casa foi muito usada pela família e muitas boas memórias dela todos têm” (LOEB, 2021).

A casa não existe mais.



**Foto 7. Casa Guita e José Mindlin, praia da Baleia, município de São Sebastião, SP, 1979.**

Fonte: foto Diana Mindlin (alto), cortesia Rodrigo Mindlin Loeb.

As claras vantagens do sistema VECA – economia, rapidez de execução, racionalidade construtiva – não foram suficientes para que ele alcançasse a difusão e o sucesso comercial esperado, que levou à separação da LUGARPA da VEPROM. Esta continuou a construir no sistema VECA sem a participação de García Pardo.



O obstáculo decisivo para a cessação da aplicação do sistema VECA no Brasil foi o controle da propriedade intelectual do sistema, cedido mediante o pagamento de uma licença de uso para a aplicação pelas empresas contratantes. Uma vez empregado, pelo didatismo do sistema, poderia ser replicado *a posteriori*, não necessariamente com a autorização da LUGARPA (GARCÍA FERRÉS, 2020c).

O escritório – entendido como a sociedade de pai e filho – projetou as agências do Banespa (Banco do Estado de São Paulo) nos municípios paulistas de Porto Feliz, Itaporanga e Itupeva (Fig. 8), e escolas estaduais de (então denominadas) 1º grau de Teodoro Sampaio, Itapeçerica da Serra e Aguai para a CONESP (Companhia das Construções Escolares do Estado de São Paulo) – uma autarquia criada em 1976 que contratou muitos escritórios de arquitetura no período para atualizar a infraestrutura escolar do período. Em 1978, obtiveram uma menção honrosa (Fig. 9) no Concurso Brasilit de Arquitetura, um certame patrocinado pela empresa de cimento amianto para incentivar o uso de seus produtos.

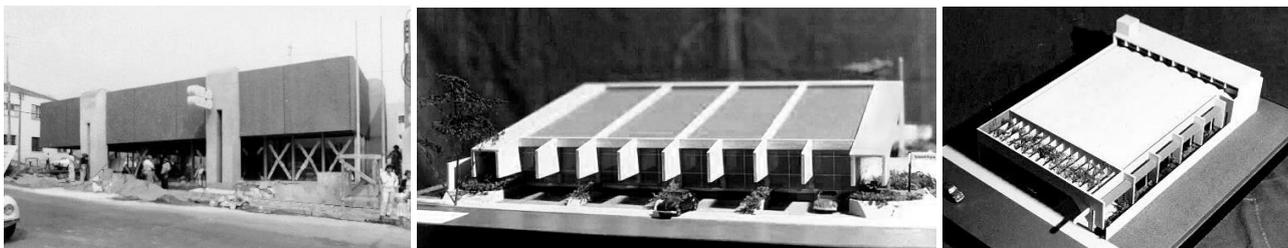


Fig. 8. Agências Banespa de Porto Feliz (em construção), Itaporanga e Itupeva (modelos reduzidos).  
Fonte: cortesia Conrado García Ferrés.

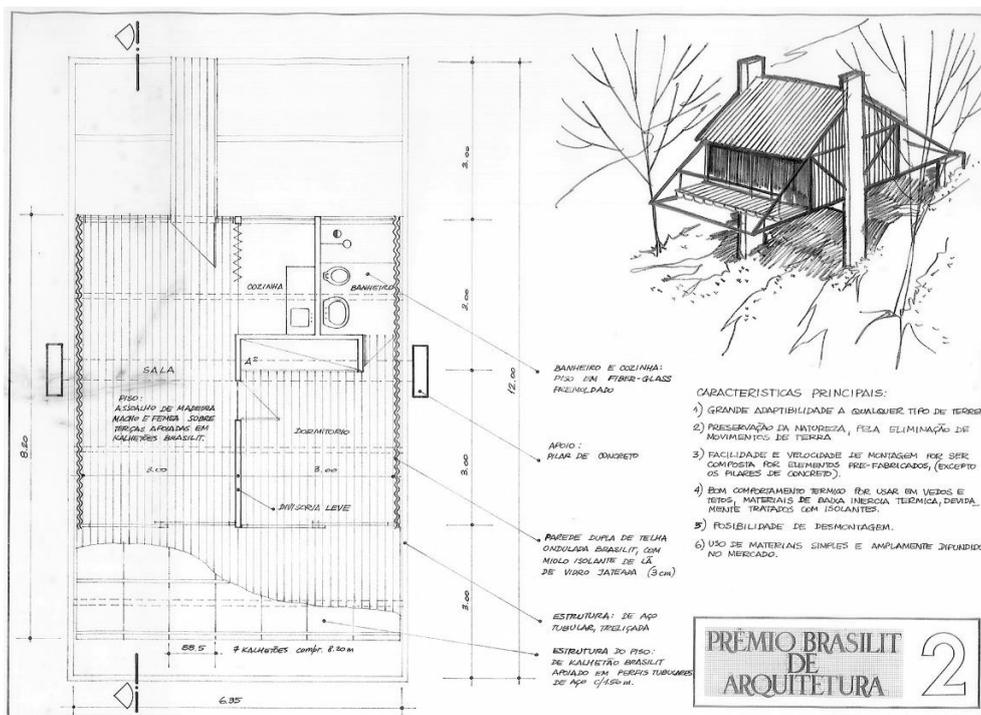


Figura 9. Proposta para o Prêmio Brasilit de Arquitetura, Menção Honrosa, 1978.

Fonte: cortesia Conrado García Ferrés.



A LUGARPA encerrou suas atividades em 1982. Luis García Pardo deixou o Brasil em fins de 1983. Estava com 73 anos, aposentado no Uruguai. Seu filho não soube explicar as razões de seu retorno a Montevideú. Todavia, deixou aqui Conrado, que se consolidou como profissional no meio paulista, bem como uma família que se tornou brasileira. Não fazia sentido a palavra “retorno”, posto que aqui fincaram suas raízes. García Ferrés dirige um bem-sucedido escritório em São Paulo, tendo um de seus filhos entre seus associados.

## Referências bibliográficas

ARQUITECTO Luis García Pardo. Montevideo: Dos Puntos, 2000. (Monografías Elarqa 6).

CIVITA, Víctor. Edital. **Revista Quatro Rodas**, São Paulo, ano 5, n. 52, p. 15, nov. 1964. Editorial.

GARCÍA FERRÉS, Conrado. **Arq. Luis García Pardo** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <segawahg@usp.br> em 21 dez. 2020b.

GARCÍA FERRÉS, Conrado. **Conrado García Ferrés**: depoimento [22 dez. 2020]. Entrevistadores: Hugo Segawa e Juliana Suzuki. São Paulo, 2020c. Gravação de videoconferência.

GARCÍA FERRÉS, Conrado. La isla de la Utopía. In: ARQUITECTO Luis García Pardo. Montevideo: Dos Puntos, 2000, p. 104.

GARCÍA FERRÉS, Conrado. **Perguntas sobre Luis García Pardo**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <segawahg@usp.br> em 21 dez. 2020a.

GRANDE concurso de motéis ganha comissão de honra. **Revista Quatro Rodas**, São Paulo, ano 5, n. 53, p. 21, dez. 1964. Editorial.

GUTIÉRREZ, Ramón. **García Pardo** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <segawahg@usp.br> em 12 dez. 2020.

HARO RIVAS, Diego López. **Luis García Pardo (1953-1963): el proyecto como revelación**. Tese (Doutorado em Projectos Arquitectónicos) – Escuela Técnica Superior d’Arquitectura de Barcelona, Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona, s.d.

LOEB, Rodrigo Mindlin. **Casa de José Mindlin na praia da Baleia** [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <segawahg@usp.br> em 23 jun. 2021.

LUGARPA S/C Ltda. Luiz Juan Alberto Garcia Pardo. **Construções em cerâmica armada**. BR PI 8302227, 27 abr. 1983, 04 dez. 1984.



MEDERO, Santiago et. al. **Luis García Pardo**. Montevideo: Instituto de Historia de la Arquitectura; Facultad de Arquitectura de la Universidad de la Republica, 2012.

PREMIADOS os vencedores do concurso de projetos para motéis. **Revista Quatro Rodas**, São Paulo, ano 5, n.57, p. 15, abr. 1965.

SANTOS, Ademir Pereira; REGINO, Aline Nassaralla. **Eduardo Kneese de Mello: Cronologia**. Disponível em: <<https://www.belasartes.br/kneese/?pagina=cronologia&tipo=biografia&ano=1955>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 2013.

VIANA, Rubens Carneiro. Parecer Técnico. **Revista Quatro Rodas**, São Paulo, ano 6, n.64, p.60-61, nov. 1965.